



Preço avulso - 3\$00

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião Chefe de Redacção
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva António da Costa Pinto

(Publica-se eventualmente 3 vezes por mês — nos dias 5, 15 e 25)

O NOSSO JORNAL a 63 anos da fundação e a 48 desta 2.ª série

O «Ecos de Cacia» entrou no 49.º aniversário desta 2.ª série, que José Marques Damião iniciou em 1 de Agosto de 1930. E hoje, entra também no 64.º aniversário da sua fundação, a que se arrojou o saudoso caciense João Joaquim Nunes da Silva, em 5 de Agosto de 1915.

A alegria que sentimos neste dia é própria de quem, numa barricada em defesa da linda região do Vouga, batalha com denodo, sinceridade e dedicação, na esperança que melhores dias não-de surgir para satisfazer as aspirações da nossa terra.

O «Ecos de Cacia» atingiu uma situação em que se vê apoiado e respeitado pela maioria do povo da região. Ontem, como hoje, o nosso programa será sempre o mesmo. A nossa inteligência e a nossa fé estão ao serviço da opinião patriótica, e é através dela que faremos a defesa dos interesses da Nação.

Ao assinalarmos mais este duplo aniversário, não podemos esquecer os enormes sacrifícios que temos suportado para manter a saída do nosso jornal; não apontamos os triunfos alcançados, apenas patenteamos aqui o nosso mais sincero agradecimento às entidades oficiais dos concelhos de Aveiro e Albergaria-a-Velha, bem como aos prezados colaboradores, anunciantes, assinantes e amigos o apoio e compreensão dispensados.

A Região e as suas festas

Ler na 4.ª página os programas de:

«Festa da Ria», em Aveiro; «Festas da Vila», em Angeja; Nossa Senhora do Livramento, em S. João de Loure; Nossa Senhora da Memória, no Paço; S. Bartolomeu e Santa Luzia, em Loure; e S. Bartolomeu, em Sarrazola.

OS 25 ANOS DA «CELULOSE» e o seu Corpo Privativo de Bombeiros

1 — Integrado no programa comemorativo dos 25 anos da «Celulose» (hoje Centro CACIA, da Portucel, empresa pública de celulose e papel) realizou-se no dia 23 do mês passado (domingo) a bênção e a entrada oficial ao serviço do auto-pronto-socorro com que passou a estar equipado o Corpo Privativo de Bombeiros Voluntários das Instalações Fabris, cuja data de fundação está registada no dia 1 de Abril de 1956.

2 — Os motivos justificativos da aquisição de tão valiosa viatura

de socorro, que pode transportar sete bombeiros e está equipada, para além doutro material de 1.ª intervenção, com um depósito com a capacidade de 1800 litros, uma bomba Rosenbauer, de baixa e alta pressão e de um sarilho rotativo com 60 metros de mangueira e de doseador de espuma atmosférica, residem na conveniência que, desde há muito, se impunha quanto à substituição dum velhinho, mas ainda hoje muito útil, Jeep, «nascido em 1950» e quanto a uma mais pronta

e, sobretudo, eficiente acção nos locais dos sinistros para os quais os Bombeiros são solicitados.

3 — A assistência a sinistros por parte do Corpo Privativo de Bombeiros Voluntários do Centro Cacia tem, no momento actual, uma vasta e importante área de intervenção, estendendo-se desde as Instalações Fabris, onde o Corpo tem o seu quartel, até às matas de Arouca, Minas do Braçal (Sever do Vouga) e Vouzela (propriedade da ex-«Celulose»), passando pela ajuda que sempre se tem procurado dar, por todas as formas, e sem discriminações, às outras Corporações do Distrito e — destaque-se pelo seu significado — às populações das redondezas da Fábrica sempre que, é evidente, são solicitados os seus préstimos.

4 — A inauguração da viatura foi precedida da bênção, acto que esteve ao cuidado do prior da freguesia de Cacia, reverendo Armando Marques.

A anteceder a cerimónia da inauguração e bênção do auto-pronto-socorro realizou-se, na presença de numeroso público, a missa por todos os trabalhadores falecidos, cerimónia que foi concelebrada

(Conclui na 2.ª página)



O Santo Padre Paulo VI e a vidente Irma Lúcia, ainda viva, com a imagem alvinente da Virgem de Fátima a abençoá-los, no dia 13 de Maio de 1967, nas comemorações do cinquentenário das aparições de Fátima, em que estiveram presentes, além de altos dignitários da Igreja, o Presidente da República Almirante Américo Tomás, residente em Lisboa, o Presidente do Conselho de Ministros Prof. Dr. Oliveira Salazar e grande parte dos membros do Governo daquela época.

Paulo VI foi um peregrino do mundo, tendo feito nove viagens por diversos países, entre os quais Portugal, que visitou em Maio de 1967. Publicou sete encíclicas, cinco doutrinais, uma social («Populorum Progresso») e ainda a «Humanæ Vitæ», de carácter doutrinal e social.

No campo da política levantou sempre a voz a favor da Paz e da Concórdia internacional entre os povos, e foi declaradamente contra o racismo e toda a forma de neocolonialismo, o que originou algumas polémicas em que a história provou as superiores razões humanas das suas posições. Se no plano prático a sua acção não foi eficaz, outro tanto não se poderá dizer da sua intervenção no campo da reconciliação e do ecumenismo.

Foi o único Papa até hoje a visitar a Palestina e a procurar a fraternidade entre todas as igrejas de fundamentos cristãos.

A sua morte foi muito sentida em todo o Mundo, principalmente nas nações católicas, muitas das quais decretaram luto nacional. Portugal tomou esse decisão durante 3 dias.

Tocam a finados os sinos de Roma — até que de novo suba no ar, o fumo branco de um novo Papa. Morreu o Papa — viva o novo Papa!

Novo Primeiro-Ministro

Para o alto cargo
foi escolhido
Nobre da Costa

Ao fim da tarde do dia 9 de Agosto, foi comunicado ao País que o Presidente da República havia escolhido o Eng.º Alfredo Nobre da Costa para formar e chefiar o próximo Governo Constitucional, tendo aceitado o convite que lhe foi formulado.

Nobre da Costa já por duas vezes ocupou postos ministeriais após o 25 de Abril.

Foi secretário de Estado da Indústria Pesada, de Janeiro a Julho de 1976, durante o VI Governo Provisório e, de Março de 1977 a Janeiro de 1978, desempenhou as funções de ministro da Indústria do I Governo Constitucional.

É uma personalidade bastante conhecida, especialmente nos meios da grande indústria, tendo desempenhado cargos de direcção e administração de algumas das mais significativas empresas portuguesas, nomeadamente na Fábrica de Cimentos do Cabo Mondego, de que foi director; nos Cimentos de Leiria, em que ocupou idêntica posição; na Siderurgia Nacional, onde exerceu as funções de director-técnico e industrial; na Sacor, a cujo Conselho de Administração presidiu; e na EFACEC, onde exerceu idêntico lugar.

(Conclui na 2.ª página)

Apontamento

Para ti «Ecos de Cacia»

Mais um ano passa na tua vida e assim vais curvando. Mas que importa?... És e serás como aquela árvore sempre verdejante e sempre açoitada pela fúria dos vendavais, gemendo quando a maldade do vento rasga um ramo e suas folhas gemem de dor...

Quantas vezes «Ecos de Cacia» sentes-te desanimado, cansado e a tua luta enfrentando as maldades, os caprichos e até a raiva do teu povo. E porquê?... As verdades são pergaminhos do teu nascimento, as tuas alegrias são sentidas e as tuas tristezas são o silêncio de um dor e sofrimento... Vives com o povo, humilde e elevado e tens a linguagem nobre dos teus sentimentos, a todos acarinhadas e tremes quando ouves gritos raivosos.

No teu silêncio há tantas ansias, tantos desejos e tanta esperança. Saltitas no meio do teu povo na alegria de uma festa dos Santos Padroeiros, mas também te curvas perante uma Saudade...

«Ecos de Cacia», tens amigos que te acompanham e trabalham, para sentires força e venceres as sombras das tuas horas.

Eu, uma humilde amiga que te ajudará, nas tuas alegrias, nas tuas esperanças e sentirá também as tuas tristezas.

Saúdo-te «Ecos de Cacia», com os meus sinceros parabéns...

Angeja, Agosto 1978

Jane Branco



A nova viatura dos Bombeiros Privativos da «Celulose»

Notícias de Eirol

AS OBRAS NA CAPELA DE CARCAVELOS

A notícia que demos a respeito das obras na Capela, carece, infelizmente, de uma rectificação e de um reparo com o desejo de que se acabe com divisionismo, sempre prejudicial.

Há uns tempos atrás formou-se um grupo, no lugar de Carcavelos, com a finalidade de angariar fundos destinados a obras na capela. Promoveu alguns peditórios, nos quais apurou uma importância que ronda os 8.200\$00.

Esse grupo projectou a realização de um cortejo de pastoras que, infelizmente, não se chegou a realizar, pelo facto de surgirem divergências quanto ao local da formação do mesmo. Uns pretendiam, e bem, que o cortejo fosse iniciado em Eirol e finalizado em Carcavelos, outros que fosse apenas realizado em Carcavelos. Com esta divergência não se realizou o cortejo e o grupo dividiu-se em dois.

Entretanto, os do grupo que pretendiam a realização do cortejo só em Carcavelos, pediram autorização à Comissão Fabriqueira para revestir a azulejo a fachada da capela, embora já o outro grupo tivesse dado conhecimento à Comissão de que estavam de posse da importância antes mencionada e de que pretendiam aplicá-lo nas obras da capela. Logo que este grupo teve conhecimento de que pretendiam arranjar a fachada apressou-se, num gesto a todos os títulos de louvar, a entregar a importância que tinham em seu poder, sendo numa atitude lamentável recusada a oferta. Com esta recusa, a divisão iniciada acentuou-se ainda mais, vindo a criar certa inimizade e com ela a atrofia do progresso que poderá ser prejudicial a Carcavelos. A quem serve tal situação? Porque não os cortejos iniciados em Eirol, quando os de Eirol lá são iniciados? Que pretendem os mentores deste separatismo?

Em face da recusa de não aceitarem o dinheiro, o grupo, de que fazem parte dois elementos da Comissão Fabriqueira, resolveu revestir a azulejo, igual ao da fachada, a parede lateral da capela, para o que foi necessário angariar mais fundos junto dos seus elementos, para o que também contribuiu um elemento do outro grupo, num gesto que consideramos altruísta, e que terá servido de rebate de consciência aos seus companheiros, se é que isso assim se pode chamar.

Quando se pretendia efectuar as obras na parede lateral, foi recusado o cavalete das obras da fachada, com a ameaça de que se fosse utilizado seria partido. Talvez, nesse momento, se tivessem esquecido de que o cavalete foi construído com madeira da Comissão Fabriqueira e neste caso o cavalete também pertencia ao outro grupo. Não será isto verdade? É que nem o resto da arca deixaram gastar!

É caso para perguntar para que quise as obras na capela. Será para mostrar a vaidade, a vingança ou a vossa fé? Não seria mais importante que essas obras fossem executadas numa autêntica perspectiva de homens de fé?

É evidente que desta rivalidade algo de bom foi executado, mas não é menos verdade que da mesma alguma coisa de mal também apareceu.

O resultado destes factos só o futuro o dirá. Oxalá fiquem os melhoramentos e desapareça esta

rivalidade negativa, porque se assim não acontecer teremos que rogar: «Valha-nos a Senhora das Dores».

VIAGEM DE ESTUDO

Inegrado num grupo de 10 estudantes universitários, seis dos quais em representação do Instituto D. Ernesto Sena de Oliveira (IDESO), encontra-se em Londres a tomar parte na «XX London International Youth Science Fortnight», que decorre de 26 de Julho a 10 de Agosto, o estudante desta localidade sr. Manuel Veríssimo. Esta viagem de estudo é subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

PESCA DESPORTIVA

Realizou-se nesta localidade mais um grande concurso de pesca desportiva, patrocinado pelo Clube Recreativo Eixense, Clube dos Galitos e Recreio Artístico. A classificação final foi a seguinte:

1.º, Jorge Manuel R. de Melo, 4.840 pontos; 2.º, José Carlos da Costa, 1.480 p.; 3.º, António Gaspar Carvalho, 1.320 p.; 4.º, Carlos Alberto F. Duarte, 1.090 p.; 5.º, Manuel Alves dos Reis, 1.040 p.; 6.º, Manuel Correia Marques, 1.020 p.; 7.º, Adelino Ventura da Silva, 950 p.; 8.º, José Maria Vieira Mendes, 840 p.; 9.º, José Soares Ferreira, 810 p.; e 10.º, Elias da Encarnação Neves, 690 pontos.

Por equipas venceu o Clube Recreativo Eixense, ficando em segundo e terceiro lugar, respectivamente, o Clube dos Galitos e Recreio Artístico. Na equipa do Clube dos Galitos foram classificados 20 concorrentes e nas restantes 10 em cada equipa.

No próximo número publicaremos uma pequena entrevista com o concorrente classificado em 1.º lugar.

PARQUE DESPORTIVO

Com vista à próxima época, encontra-se em beneficiação o piso do campo de futebol, com aplicação de saibro de forma a que as águas pluviais não prejudiquem a prática do futebol. Para saída rápida dessas águas foram abertas valas laterais. Nestes serviços foram utilizados, gratuitamente, a quase totalidade dos tractores desta freguesia e uma camioneta, bem como três pás carregadoras pertencentes à Cerâmica da Mourisca e ao sr. Manuel dos Reis Bernardo.

Aos seus proprietários e condutores a Comissão, reconhecidamente, desde já agradece.

A terraplenagem será feita por uma moto-niveladora da Câmara Municipal de Aveiro, que se desloca a Eirol por intermédio da Junta de Freguesia.

Segundo informações fidedignas, a electrificação do campo será iniciada em Outubro, melhoramento de vulto que se ficará a dever às diligências da Junta de Freguesia. — C.

Gracias

Ao Divino Espírito Santo, ao Menino Jesus de Praga e a S. Judas Tadeu, agradeço graças recebidas. A. C. H.

Salão Belita
CABELEIREIRA

NOVO ATELIER
Rua Luís Cipriano, 4 (junto à Câmara)
AVEIRO

De Sarrazola

Falecimento. — Após um doloroso e prolongado sofrimento, faleceu no dia 5 de Agosto, na sua casa da rua da Constituição, deste lugar, a sr.ª D. Beatriz da Silva, de 60 anos, casada com o sr. Manuel Gonçalves da Cruz; mãe da sr.ª D. Maria de Lurdes da Silva Cruz e avó dos meninos Jorge Emanuel e António Jorge Cruz Sales dos Santos.



Beatriz da Silva

O seu funeral realizou-se no dia 7, pelas 9 horas, com a encorpoação de duas irmandades e dois sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 10 bouquets de flores naturais, com as seguintes dedicatórias:

— Vai nestas flores o mais saudosos adeus de teu marido que te deseja o Eterno descanso. — Manuel Gonçalves da Cruz.

— Caem nestas flores as mais sentidas lágrimas de saudade de sua filha muito amiga Maria de Lurdes da Silva Cruz.

— Leve consigo, querida avozinha, estas flores até ao Céu que são os últimos beijos de seus netos Jorge Emanuel e António Jorge.

— Última e saudososa homenagem de seu futuro genro António Alves.

— Nestas flores vai o último e saudosos adeus até ao dia de Juízo. — Teu irmão muito amigo António Rodrigues da Silva, esposa e filho.

— Orvalham estas flores as mais saudosas lágrimas de tua irmã Maria Rosa da Silva Rodrigues, marido e filhas.

— A última oferta de muita saudade de tua irmã Salomé e marido António Couto.

— Nestas flores vai o pedido da última e saudososa bênção de seus sobrinhos e afilhados Maria de Lurdes Rodrigues Nunes e marido.

— Representam estas flores os últimos beijos de tua cunhada muito amiga e sobrinhos Maria da Conceição Rodrigues da Cruz e filhos.

— Querida Tia, peço que ao partires desta vida tenhas o encontro do Senhor. — Teus sobrinhos Angelo dos Santos Silva, esposa e filhos.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o viúvo e a sua filha, acima referidos.

Acompanharam a extinta à última morada o sr. António dos Santos Alves, de Esgueira, e seus filhos Maria das Dores e António José Morais dos Santos.

O ataúde foi conduzido em auto-fúnebre.

A família enlutada enviamos as nossas sentidas condolências.

Agradecimento

A família da saudosos Beatriz da Silva, atenta a impossibilidade de o fazer directamente por falta de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua ente querida e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Sarrazola, 12 de Agosto de 1978

Bombeiros da Celulose

(Conclusão da 1.ª página)

pelos padres Armando e Dr. Vítor Melícias, este último Presidente do Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses.

5 — Após a inauguração oficial da viatura efectuou-se, conforme estava programado, um desfile dos Bombeiros e do material móvel de que dispõe o Centro Cacia, o qual percorreu as principais ruas da freguesia e de Sarrazola, apinhadas de um público generoso que, com requintes de espontânea simpatia e carinho, soube, das mais diversas formas, testemunhar, inequivocamente, todo o apreço e admiração que sente pelos Bombeiros da «Celulose» de Cacia. Em muitas pessoas viam-se correr pela face lágrimas de comoção e contentamento. Só visto!

Deu a sua valiosa colaboração a este desfile, prestando-lhe muito mais brilho e dignidade, a prestigiosa fanfara dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo que, num gesto de louvável companheirismo, decidiram associar-se à festa dos Bombeiros Privativos da «Celulose» de Cacia.

6 — Depois do desfile foi servido, na Cantina do Centro, um almoço a todos os convidados, de entre os quais destacamos o Governador Civil, o Presidente da Câmara, os Presidentes do C.A.T. e da Mesa dos Congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses, os Presidentes das Mesas dos Encontros das Direcções e Comandos dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, o Presidente da Junta de Freguesia, o Presidente da Casa do Povo e o Comandante da G.N.R. e Comandantes de várias corporações do Distrito de Aveiro.

Aos brindes usaram da palavra o Comandante do Corpo Privativo dos Bombeiros da «Celulose», o Presidente do Conselho Administrativo e Técnico da Liga, o Presidente da Mesa dos Congressos, Dr. David Cristo, o pároco de Cacia, que aproveitou a oportunidade para reproduzir uma mensagem de congratulação e felicitações dirigida pelo Bispo da Diocese, o Director do Centro e representante do Conselho de Gerência da Portucel, Eng.º Carlos Valente, e, por último, o Governador Civil.

Em todas as intervenções foi destacado o papel importantíssimo que é desempenhado pelos Bombeiros Voluntários no nosso País e, no caso concreto, pelos Bombeiros Voluntários da «Celulose». As palavras que se ouviram foram de elogio e de incitamento para que, como até aqui, a Corporação Privativa continue a prestar a sua valiosa colaboração sempre que, do exterior, a mesma venha a ser solicitada, seja pelas populações das redondezas, seja pelas restantes Corporações que, como a de Cacia, fazem parte integrante da Federação Distrital, uma Federação cujo lema, criado em 1970, é «queremos ser um só para melhor servir a todos».

Lúcio Lemos

Nota da Redacção — A descrição da festa dos Bombeiros da Celulose que acabamos de reproduzir, foi-nos enviada pelo mui digno comandante daquele Corpo Privativo sr. Dr. Lúcio Lemos, tal como o fez ao «Litoral», de Aveiro, tendo este nosso prezado colega cedido-nos a gravura do pronto-socorro que damos à estampa.

Moto C.Z. - 175

Vende-se por motivo do falecimento do seu proprietário. Falar na Farmácia Aliança — Angeja.

Agradecimento



ANTÓNIO GONÇALVES MARTINS

A sua família, embora o tenha feito por escrito no mais possível, receando ter cometido algumas faltas por desconhecimento de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que acompanharam à última morada o seu ente querido, não esquecendo os muitos amigos que se deslocaram propositadamente a esta localidade para esse fim, e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Cacia, 30 de Julho de 1978

Novo Primeiro-Ministro

(Conclusão da 1.ª página)

O Eng.º Alfredo Nobre da Costa tem 55 anos de idade, é natural de Lisboa, licenciou-se em 1946, pelo Instituto Superior Técnico, escolhendo a especialidade de Engenharia Mecânica e conseguindo, dois anos volvidos, o diploma «Imperial College», o correspondente a trabalho de Investigação e Engenharia Mecânica levado a efeito no «City and Guilds» de Londres.

Recentemente, fez parte da comitiva que acompanhou o Presidente da República na sua viagem ao Brasil e à Venezuela, integrando um grupo de dez economistas, empresários e gestores de empresa portugueses, especialmente convidados.

Bombeiros da Celulose

agradecem ao Povo de Cacia

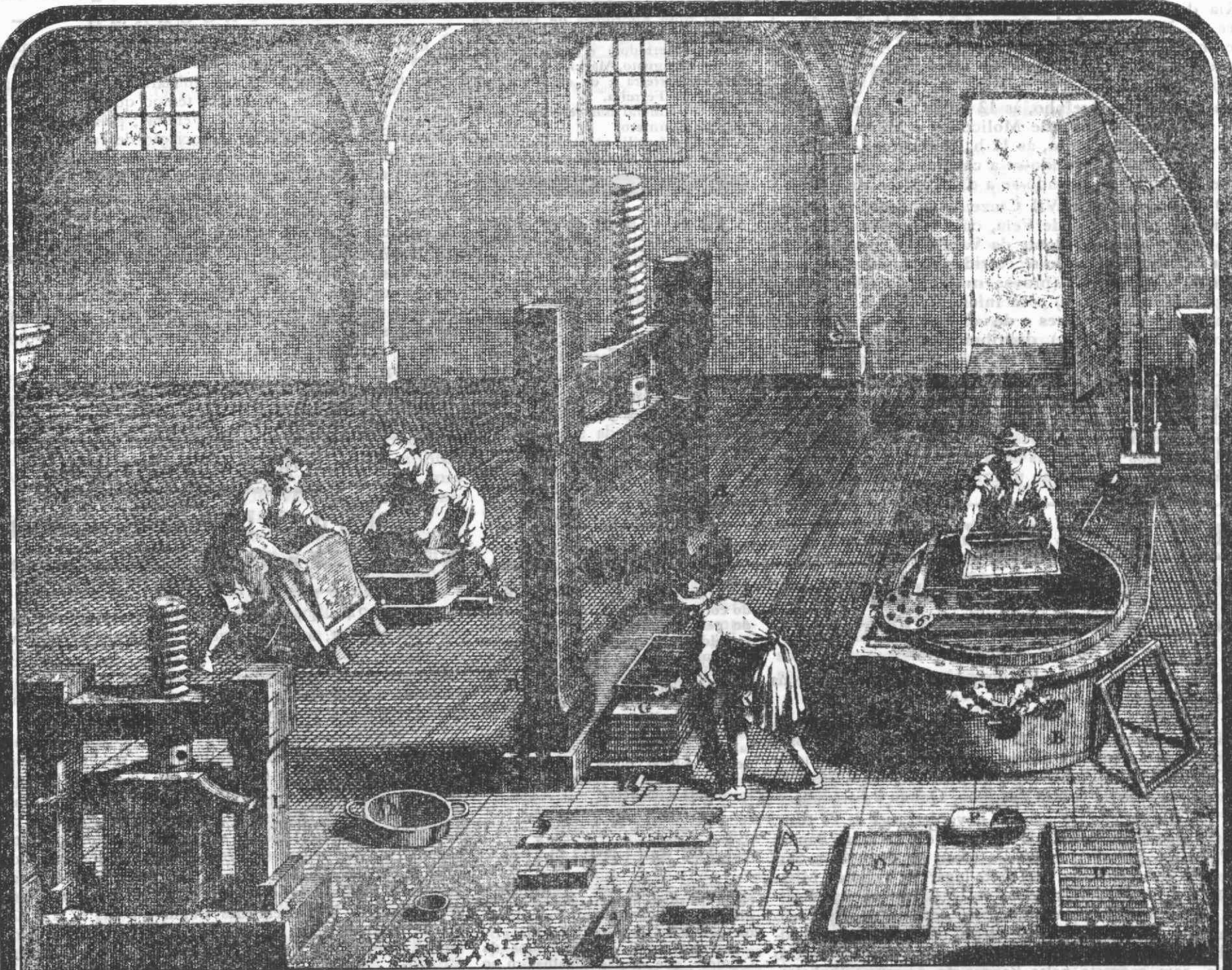
Assinado pelo Comandante do Corpo Privativo dos Bombeiros da Celulose, Dr. Lúcio Lemos, foi publicado um comunicado em que se agradece ao povo da freguesia de Cacia a «espontânea simpatia e carinho» com que testemunharam o apreço e a admiração que sentem pelos Bombeiros da «Celulose» de Cacia, nomeadamente durante o desfile que percorreu as ruas principais de Cacia e Sarrazola.

No referido comunicado, e em nome do Director do Centro, do grupo organizador das comemorações dos 25 Anos da «Celulose» e dos Bombeiros Privativos, está posto em relevo a «profunda e sincera gratidão» de todos quantos viveram de perto o acontecimento festivo daquelas comemorações.

Vende-se

Talhão de terreno para construção, com 14 ms. de frente, área 806 m², junto ao Bairro Verde, nos Arais de Esgueira.

Tratar com Artur Queirós Mardureira — Rua Conselheiro Nunes da Silva, 50 — Cacia.



Há vinte e cinco anos, produziu-se em Cacia e pela primeira vez em Portugal pasta para papel pelo processo kraft. Assim se deu impulso a uma indústria que, a partir de então, se desenvolveu a ritmos particularmente rápidos. A experiência pioneira de Cacia deu lugar ao aparecimento de novas fábricas ao desenvolvimento da indústria papelreira ao fomento da Floresta a uma exportação que assume lugar cimeiro entre as exportações portuguesas. A fábrica de Cacia, hoje integrada na Portucel contribui significativamente para a produção de pastas, papel e embalagem.

Somos, no conjunto da Empresa, 6 000 pessoas que, nas fábricas, nos escritórios e na floresta nos orgulhamos de criar riqueza para o País. A nossa produção aproxima-se já de oito milhões de contos e exportamos mais de metade deste valor. Prosseguiremos o nosso desenvolvimento com um plano de investimentos de sete milhões de contos até 1984 dos quais mais de setecentos mil contos para a protecção do ambiente pois queremos dar plena utilização às potencialidades da terra portuguesa. Recordamos os nossos companheiros que, há vinte e cinco anos, acreditaram, construíram, abriram caminhos.

celebramos os
25 anos

Centro de Produção Fabril / Cacia



PORTUCEL

EMPRESA DE
CELULOSE E PAPEL
DE PORTUGAL, E.P.

“Festa da Ria” -- AVEIRO

De 15 a 26 de Agosto corrente

DIA 15 (Terça-feira — Feriado) — No Canal da Torreira, Regatas «Ria de Aveiro», provas de remo, compreendendo as modalidades de Yolle de 4 (Juniors), Shell de 2 s/timoneiro (Juniors) e Shel de 2 c/timoneiro (Juniors), Shell de 4 c/timoneiro (Juniors) e Shel de 4 c/timoneiro (Seniores).

DIA 19 (Sábado) — «XVII Cruzeiro da Ria», competição de Vela, com largada, do Areinho, às 12 horas e chegada prevista, a Aveiro, às 15 h.; «Regata de Moliceiros e Mercantéis Torreira-Aveiro», com concentração, às 12 h., dos barcos concorrentes e largada às 13,30 h., prevendo-se a chegada à meta (na Lota de Aveiro) pelas 15,30 h., seguindo-se a distribuição de prémios.

DIA 20 (Domingo) — «XVII Cruzeiro da Ria», prosseguimento da aludida competição de Vela, com largada às 13 h., de S. Jacinto, com seu termo na Ponte da Varela — e, no Canal das Pirâmides, na cidade, efectuando-se corridas de moliceiros, mercantéis, bateiras e caçadeiras (provas masculinas e femininas, à vara, à cirga, a remos e à pé) com início às 15,30 h. — e, após o desfile dos barcos concorrentes e do «Concurso de Painéis de Barcos Moliceiros» (pelas 17 h.), distribuição de prémios.

DIA 26 (Sábado) — «Festival de Folclore Regional», na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e no Canal Central, concentrando-se os grupos, pelas 20,45 h., no Largo da Estação, seguindo-se o desfile pela Avenida e exibição no Canal Central. Serão também levadas a efeito exposições do «Trajo Regional», em vários estabelecimentos comerciais de Aveiro e de Ovar, certame que decorrerá desde o primeiro ao último dia da Festa da Ria.

EM SARRAZOLA

Grandiosos Festejos ao S. Bartolomeu

Nos dias 26, 27 e 28 de Agosto corrente

PROGRAMA

Nos dias 23, 24 e 25 — Prêgação Preparatória às 22 horas, na igreja paroquial de Cacia.

DIA 26 (Sábado) — Ao romper da manhã, uma salva de 21 tiros anunciará o início dos festejos. A partir das 16 horas, as Bandas da Associação de Instrução e Recreio Angejeense, de Angeja, e Recreativa e Cultural União Pinheirense, de Pinheiro de S. João de Loure, percorrerão as ruas de Cacia, Vilarinho, Quintã e Sarrazola.

DIA 27 (Domingo) — De manhã, nova descarga de 21 tiros. Às 8 horas, serão esperadas, na Estrada Nacional, em Cacia, as Bandas de Angeja e Pinheiro, que ali romperão a tocar em direcção a Sarrazola, percorrendo em seguida as ruas deste lugar; às 11 horas, Missa Solene e sermão por um distinto orador; às 12 horas, sairá a majestosa Procissão pelo itinerário do costume, na qual se encorporarão as referidas Bandas; das 17 às 21 horas, arraial da tarde com a participação daquelas Bandas; e das 22 até à hora regulamentar, grandioso arraial nocturno, com concerto pelas Bandas de Angeja e Pinheiro, ornamentações, iluminações e fogo de artifício de maravilhoso efeito.

DIA 28 (Segunda-feira) — Às 9 horas, Missa na capela pelo eterno descanso de todos os que fizeram parte das Comissões de Festas. Em seguida, as Bandas de Angeja e Pinheiro percorrerão as ruas do lugar, procedendo-se à tradicional recolha das devoções; das 19 às 21 horas e das 22 às 2 da madrugada, arraiais com a participação dos conjuntos «Pavões», do Troviscal (Bairrada) e típico Produções Musicarte «Costa Douro», de Vila Nova de Gaia.

Durante os festejos actuará uma aparelhagem sonora do Porto. Estas festas de S. Bartolomeu, efectuadas para cumprimento de uma promessa do saudoso José Maria Rodrigues da Silva (Jorge) como juiz, são administradas pela sua viúva sr.ª D. Georgina Simões de Oliveira, moradora na rua João Chagas, deste lugar.

Em S. João de Loure

Festas de Nossa Senhora do Livramento

Nos dias 19, 20, 21 e 22 de Agosto corrente

PROGRAMA

DIA 19 (Sábado) — Ao romper da manhã, uma salva de morteiros dará início aos festejos. Às 9 horas, começará a recolha de donativos, com a participação dos Zés Pereiras «Vai com todos».

DIA 20 (Domingo) — Ao amanhecer, nova salva de morteiros. Às 9 horas, a Banda Velha União Sanjoanense percorrerá as ruas; às 12 horas, Missa Solene e sermão; às 16 horas, sairá a majestosa Procissão pelo itinerário do costume, encorporando-se nela a nossa Banda e a Recreativa Eixense, andores, anjinhos e insígnias religiosas. Após ter recolhido a Procissão e até à noite, decorrerá o arraial da tarde com a participação das mesmas Bandas; e das 21,30 até à 1 hora, arraial nocturno com concerto pelas Bandas Velha União Sanjoanense e Recreativa Eixense. Cerca da meia noite, será queimada uma sessão de fogo de artifício. O local dos festejos, no paisagístico Cabeço de S. Silvestre, estará ornamentado e iluminado a capricho.

DIA 21 (Segunda-feira) — À tarde realiza-se o tradicional cortejo das Mordomas; e à noite haverá um festival etnográfico, com a participação dos Ranchos «Tamar», da Nazaré, e «Baixo Vouga».

DIA 22 (Terça-feira) — Último dia dos festejos. À tarde arraial com leilão de oferendas e vários divertimentos; à noite festival de encerramento com a participação de um conjunto musical e exibição do Rancho «Tricenas da Calçada», de Albergaria-a-Velha. Durante os festejos actuará uma aparelhagem sonora.

† Necrologia

Maria Rosa Rodrigues de Jesus

No dia 12 de Agosto, faleceu na sua casa da Quintã do Loureiro a sr.ª Maria Rosa Rodrigues de Jesus, de 68 anos, viúva de António José Ferreira (o Serrador) e mãe dos srs. Manuel Augusto, Mário e Carlos Rodrigues Ferreira e da sr.ª Ascensão Rodrigues Ferreira.

Ao seu funeral nos referiremos no próximo número.

A toda a família enlutada enviamos as nossas mais sentidas condolências.

De Angeja

Aniversário lutooso. — No dia 28 de Julho, passou o 4.º aniversário da morte da saudosa Judite de Carvalho, que foi dedicada esposa do nosso conterrâneo sr. Júlio Nunes de Carvalho, residente no Cabeço, que continua vivendo a maior saudade, juntamente com seus filhos e netos.

Em sufrágio da sua alma foi rezada missa naquele dia, na igreja paroquial desta freguesia.

Rogamos a Deus pelo seu eterno descanso.

De Frossos

Atropelamento mortal. — No dia 6 do corrente, pelas 13 horas, foi colhido pelo automóvel de praça do sr. Urvalde Quintas, residente em Angeja, o menino Alfredo Manuel Carvalho Marques, de 3 anos, filho do sr. José Augusto Gonçalves Marques e de sua esposa sr.ª Zélia da Anunciação Carvalho, moradores no Cubo.

A criança foi conduzida ao Hospital da Universidade de Coimbra, onde veio a falecer horas depois, sendo sepultada no nosso cemitério após as formalidades legais.

De Vilarinho

Incêndio. — No dia 9 do corrente, cerca do meio, manifestou-se incêndio numa porção de palha espalhada na Quinta do Couceiro da Costa.

Compareceram os Bombeiros da Celulose, que apenas trabalharam no rescaldo.

De Taboeira

Incêndio. — No dia 9 do corrente, cerca das 19 horas, manifestou-se incêndio numa meda de estreme seco que o sr. Manuel Marques Ferreira, tinha no aido da sua casa de habitação, na rua da Fonte.

Compareceram as duas corporações de bombeiros de Aveiro. Desconhecem-se as causas do incêndio.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 3-8-978:

1.º Prémio ...	50710
2.º " ...	14606
3.º " ...	34791

N.ºs da extracção de 10-8-1978:

1.º Prémio ...	10473
2.º " ...	29666
3.º " ...	19459

Vendem-se

as seguintes propriedades dos Herdeiros de Artur da Silva Amaro, de Angeja:

Uma terra própria para construção, no Fontão, junto ao prédio de Jaime Oliveira;

- = Um serrado na Cambeia;
- = Um pinhal no Fontão;
- = Um pinhal nos Vais Graandes;
- = Um pinhal no Barrôco;
- = Um pinhal na Biscaia.

Quem pretender dirija-se ao sr. João Rodrigues da Silva — Rua dos Pinheiros — Angeja.

ANGEJA

Grandiosas Festas da Vila Nos dias 19, 20 e 21 de Agosto corrente

PROGRAMA

DIA 19 (Sábado) — Ao romper da manhã, uma salva de morteiros atroará os ares. Pelas 8 horas, a aparelhagem da Sonora Resende, da Quintã do Loureiro — Cacia, iniciará a sua transmissão com música variada e saudações, ao mesmo tempo que entrará em actuação pelas ruas da vila um grupo de Zés Pereiras; pelas 17,30 horas, concentração na Praça da Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejeense, que seguirá para o local das festas no Areal, onde às 18 horas chegará a Banda Recreativa Eixense, as quais seguem a percorrer as ruas; das 22 às 2 da madrugada, Grandioso Arraial à margem do Vouga, com concerto pelas mesmas Bandas. À 1 hora, sessão de fogo de artifício de grande efeito e cambiantes cores.

DIA 20 (Domingo) — Ao romper da manhã, salva de morteiros. Música sonora despertará o povo. Das 16 às 20 horas, arraial com o conjunto «Estrela d'Ouro», de Vila Nova de Gaia; e das 22 às 2 da madrugada, Grande Festival com os conjuntos «Imperial», de Vagos, e «Simultâneo», de Salreu. Nos intervalos será queimado vistoso fogo de artifício.

DIA 21 (Segunda-feira) — Os festejos continuarão neste dia com música sonora e várias manifestações. Uma agradável surpresa encerrará os festejos. No fim, grande girândola de foguetes.

EM LOURE

Festas de S. Bartolomeu e Santa Luzia

De 24 a 29 de Agosto corrente

PROGRAMA

DIA 24 — Dia do Padroeiro. Haverá uma comunicativa noite de festa popular, com caldo verde e sardinha assada e vinho regional.

DIA 25 — A partir das 20 horas, transmissão de música gravada por uma aparelhagem sonora, que se fará ouvir até à 1 hora, havendo novamente caldo verde, sardinha assada e vinho regional.

DIA 26 — A partir das 9 horas, a aparelhagem sonora transmitirá música escolhida. Pelas 14 horas, a Banda Velha União Sanjoanense percorrerá as ruas deste lugar, na recolha de donativos.

DIA 27 — Pelas 9 horas, a Banda Velha União Sanjoanense percorrerá novamente as ruas do lugar; às 9,30 horas, chegada da Banda Recreativa Eixense, que seguirá a percorrer as ruas principais; às 11 horas, Missa Solene e sermão por um distinto orador; em seguida sairá a majestosa Procissão pelo itinerário do costume, na qual se encorporarão as duas Bandas de Música, dezenas de anjinhos, andores e insígnias religiosas; das 16 às 20 horas, arraial da tarde, com concerto pelas referidas Bandas; e das 22 à 1 hora, grandioso arraial nocturno, com novo concerto pelas mesmas Bandas, ornamentações, iluminações e maravilhosa sessão de fogo de artifício.

DIA 28 — Pelas 9 horas, a Banda Sanjoanense percorrerá as ruas, procedendo-se à recolha dos restantes donativos. Pelas 14 horas, haverá um cortejo de oferendas, no qual se encorporarão numerosos rapazes e raparigas da nossa terra. Em seguida proceder-se-á à arrematação das ofertas e ao sorteio de um borrego vivo. E das 21,30 horas às 2 da madrugada, grande festival com os conjuntos «Sousa Nunes», de Vale Maior; e «The Pop Men», da Gafanha da Nazaré.

DIA 29 — Continuação dos festejos, com música da aparelhagem sonora a partir das 9 horas. Às 16 horas, arruada pela Banda Sanjoanense; em seguida haverá provas de atletismo e corridas de bicicletas e vários divertimentos, tais como corridas de cantarinhos e de sacos e outros, sendo atribuídos prémios aos vencedores. Pelas 20 horas, far-se-á a tradicional entrega do ramo ao juiz para o próximo ano. Pelas 22 horas, início do último festival, com a participação dos conjuntos «Henrique Silva», de Escapães (Vila da Feira); e «Monte Carlo Show», de Aveiro. No fim grande sessão de fogo de artifício.

No Paço e Póvoa

Festas de Nossa Senhora da Memória

Nos dias 19, 20 e 21 de Agosto corrente

PROGRAMA

DIA 19 (Sábado) — Ao romper da manhã uma salva de morteiros dará início aos festejos. Às 9 horas, um grupo musical entrará a percorrer as ruas do Paço e Póvoa, em saudação aos habitantes, procedendo a Comissão à recolha de donativos. Durante todo o dia a Sonora Valente, de Mataduchos, transmitirá música escolhida.

DIA 20 (Domingo) — Ao romper do dia uma nova descarga de morteiros, anunciará o principal dia das festas. Pelas 8,30 horas, chegada da Banda Recreativa Eixense, que seguirá a percorrer as ruas dos dois lugares; às 10,30 horas, Missa Solene com a colaboração da mesma Banda e sermão por um distinto orador; em seguida, sairá a majestosa Procissão pelas ruas do costume, com a encorporação da referida Banda e a Fanfara de S. Bernardo; das 17 às 2 da madrugada, com os habituais intervalos, decorrerá um grandioso arraial em que actuarão os conjuntos «Monte Carlo Show» e «Top 5».

DIA 21 (Segunda-feira) — Alvorada com uma salva de morteiros. Às 9 horas, a aparelhagem sonora retomará a sua transmissão; das 17 às 20 horas, arraial da tarde, abrilhantado pelo conjunto «Des-taque Seis»; e das 21,30 às 2 da madrugada, decorrerá o festival de encerramento, com a participação do mesmo conjunto e do «Sousa Nunes». No fim, fogo de artifício.